





ISMÃLIA

MIRIAN DOS SANTOS

 crivo

Ismália © Mirian dos Santos, 09/2024

Edição © Crivo Editorial, 09/2024

Edição e Revisão Amanda Bruno de Mello

Capa, Projeto gráfico e Diagramação Luís Otávio Ferreira

Coordenação Editorial Lucas Maroca de Castro

Coprodução Sinergia – Gestão de Projetos

Culturais e Precaver Produções

S237i Santos, Mirian dos.

Ismália [manuscrito]/ Mirian dos Santos.

– Belo Horizonte: Crivo, 2024.

66p.: 12 cm x 18cm. – (Poesia Incrível; 2).

ISBN: 978-65-89032-81-6

1. Literatura brasileira. 2. Poesia Brasileira. I. Título. II. Série.

CDD B869.1

CDU 869.0(81)-1

Elaborado por Alessandra Oliveira Pereira CRB-6/2616

Índice para catálogo sistemático:

1. CDD B869 Poesia brasileira

2. CDU 869.0(81)-1 Poesia brasileira

CRIVO EDITORIAL

r. Fernandes Tourinho // n. 602 // sl. 502

30.112-000 // Funcionários // BH // MG

 crivoeditorial.com.br

 contato@crivoeditorial.com.br

 facebook.com/crivoeditorial

 instagram.com/crivoeditorial

 loja.crivoeditorial.com.br

**Este livro é uma colcha de retalhos.
Dedico-a a cada um que esteve
envolvido em sua construção.**



Som do amor, 9
Flor de umbu, 11
Seis da tarde, 13
Luto contra o luto!, 15
Morfologia, 19
Kbelo Crespim, 21
Poesia de amor, 25
Grafia, 29
Bagagem de lágrimas, 30
Manifesto, 32
Indagas, 37
Por onde anda você?, 38
Tesouro, 39

Corpo-tragédia, 40
Notas florais, 46
Coreografia do desejo, 47
Poemas de dias sádicos, 48
Trinta e oito graus, 49
Dia 4, 50
Silencie, 51
Lacunas, 53
Amado ódio, 54
Amandinha, 56
Era um dia, 58
Quilômetros de saudades, 60
Pensamentos, 62



SOM DO AMOR

*(Essa poesia é uma canção de agradecimento!
Obrigada a todos os ancestrais que trilharam o
caminho de luta e resistência para que um dia
chegássemos até aqui. Além disso, ela é também
palavras de esperança. O movimento continua. Axé!)*

Coração que não canta,
Coração que não se mexe,
Coração que não balança
Não é coração de cabra da peste!

Aqui no meu peito
Só pulsa o amor
No ritmo da melodia
O amor de Antônio Preto
De mim se apossou.

Carrego neste peito
Orgulho do meu avô
Que vai me ensinando sobre a vida
E como sobreviver a tanta dor!

Se querem me ver triste
Vão precisar lutar
De cabeça erguida
Sigo aprendendo a amar.

O amor é valente
Até transpassou o mar
Acorrentado nos navios negreiros
Foi lá onde ele ousou sonhar.

Coração que não canta,
Coração que não se mexe,
Coração que não balança
Não é coração de cabra da peste!

FLOR DE UMBU

Foi o barro quem me pariu.
O mesmo que sustenta as paredes de minha casa.
Das pernas arreganhadas em um
quartinho dos fundos,
nasci junto com a primeira flor do mandacaru.

Conta meu painho que nem chorei,
nasci menina envergonhada.
Chuva pouca havia caído no sertão.
É que São Pedro andava de mãos atadas.

Acho que me faltou foi conselho,
já cheguei no mundo tomando decisão errada.
Fui menina boba!
Deixei pra vir logo no meio de uma seca braba.

Os outros que contam.
Em setenta e nove
não houve criação que não chorou.
Os grito escandaloso
era dona Maria me punhando pra fora.

Fazia de dar dó.
Os gado tudo amontoado na beira do cocho.
Inquieto, querendo beber água.
As galinhas sumindo no munturo.
O jirau cheio de louça amontoadas,
nem tinha pra onde caber mais.

Não tinha água, menino,
nem pra molhar a garganta.
Quem dirá pra lavar prato!
O jeito era comer com a mão.

E pobre tem vergonha?
Eu nasci foi com a boca seca.
E os peito de mainha tudo mucho
de tanto amamentar a meninada.

Acho que depois me castigaram tanto
por trazer tanta desgraça.
Mandaram até chamar Zé Caboclo
pra benzer essa menina azarada.

As nuvens até ficaram com pena.
Choraram a noite intirizinha.
No outro dia não houve quem não fizesse festa.
Viva a filha de cumpadre Antônio.
Ô menina abençoada.
Vamo botar o nome nela de Aparecida, Maria?
É nome de santa.

SEIS DA TARDE

Eu gosto de observar os dias passarem.
Me perder nas rotinas diárias
e celebrar a chegada de outra estação.
Sem esperas.

Gosto das vindas nas tardes após o trabalho.
De observar as montanhas mineiras
cantadas por Paula Fernandes.
E me perder freneticamente
nos verdejantes quadros
ou nas minúsculas cachoeiras dançantes.

Gosto de ouvir as histórias contadas
no calor do ônibus lotado
Que, juntas, se entrelaçam em uma única canção.
O canto dos amores perdidos,
dos superados
ou dos casais apaixonados.

Das dores!
de uma jornada exaustiva de trabalho
e das ânsias da vida.
Sobre as expectativas de um parto quase a caminho.
Das saudades pela distância.
Do pai que se orgulha do filho.
E do senhor
que já na velhice resolveu voltar a estudar.

O que seria do mundo sem as palavras?
Dos sentimentos expressados que saem

na mistura do cansaço?
Dos diálogos?

Eu gosto dos pensamentos.
Nesse vai e vem
é neles que me perco todos os dias.
E também me encontro.

Loucura.
Numa dessas voltas,
pensei que queria chegar em casa,
tomar um banho gelado e deitar.
Não fazer nadinha,
apenas descansar.

Fiz isso tudo.
E nisso aí encontrei alento,
solitude,
e motivos para levantar amanhã.

LUTO CONTRA O LUTO!

Hoje a morte buscou mais um sujeito
Que, condenado desde o seu nascimento,
carregava consigo uma doença
comum entre os brasileiros.

Seu último suspiro foi anunciado
pelo ronco de sua barriga.
E na certidão de óbito o laudo médico era claro,
o sujeito morreu de fome.

O que disse a manchete no jornal?
Será que o acontecido vai ser pauta na tevê?
O jornal noturno não disse nada,
Pela manhã as notícias eram claras,
mas não tinham nada a ver.

Potencializaram tanto o poder da mídia nacional
e agora ela está ocupada,
preocupada em produzir e vender.
Branças histórias de traição
que prendem a atenção do público.

Veja a mocinha
que teve o seu coração partido,
E foi no ao vivo
denunciar o vilão.

Observe esse enquadramento,
no qual a atriz expõe a família em rede nacional
depois de abrir mão do seu dinheiro,
briga com os pais e garante mais capital,
Fazendo o programa ter recorde de audiência.

São narrativas brancas
sendo colocadas em quadros
que geram grande faturamento.
Enquanto isso,
são nossos corpos violentados
que, diariamente,
caem no esquecimento.

Nesse mundo onde tudo é marketing,
Quanto será que vale o seu sofrimento?
Quem será capaz de pagar pela sua tragédia?

Em uma máquina global
de produção em massa,
onde histórias ficcionais
valem mais que história reais,
Será que a sua dor é capaz de entreter a plateia?

A minha mãe enfrenta
a mesma jornada de trabalho
desde que me entendo por gente.
Na parte da manhã
pega sua motinha e sai
no sol ardente,
lá do sertão da Bahia,
revendendo produtos da Natura e da Avon.
E, nas tardes quentes,
ensina pra criançada sobre a vida.

Aos treze anos
essa mulher saiu de casa
deixou a mãe doente e o pai na roça
para trabalhar como empregada.
Cuidou com carinho dos filhos dos ricos
para em troca conseguir ser educada.

Sobrevivendo ao inferno,
lutou pelo seu diploma e garantiu.
Hoje, na arte de educar,
ela dá aulas!

Linda história de superação
Todos os dias ela enfrenta o preconceito,
com postura firme e de cabeça erguida
para que na sua mesa não falte o pão.

Enquadramento de mulher guerreira e forte,
Escrito com sangue e suor.
Mas por que não comove?

Brancos,
esses são os donos do poder!
Mas negras são as lágrimas que choram
e dão vida ao mundo.
Mães pretas merecem ser reverenciadas
com roteiros dignos de Oscar.

Só que, baseadas em fatos reais,
histórias de vida não geram lucro.
Não sensibilizam o telespectador
e não são dignas de público.
Mas eu luto,
luto contra o luto.
E contra o esquecimento de nossa trajetória.

Se a mídia omite
e apaga a narrativa da história
que denuncia o genocídio do povo preto,
eu uso esses versos
para proteger nossa memória.

E, mainha,
a ti eu reverencio!
Reconheço todos os seus esforços
nessa guerra diária.
Mães pretas merecem ser reverenciadas!

Tal qual já dizia Mumu de Oliveira:
“Quando uma mulher preta se mexe,
O mundo inteiro se mexe também
Quando uma mulher preta fala,
o mundo deve mexer também
Quando uma mulher Preta canta,
o mundo deve mexer também
Uma mulher preta criou o mundo”.

Angela Davis:
*“Quando a mulher negra se movimenta, toda a
estrutura da sociedade se movimenta com ela”.*

MORFOLOGIA

Queria saber escrever palavras belas.
Conversar através da poética sobre a vida
externando a beleza no ato de pensar.
Queria que as palavras saíssem de mim
para o papel,
dançando alegremente coreografias ritmadas,
com facilidade.

Queria ser amiga das palavras.
Poder sentar com ela numa tarde ensolarada
e trocar sorrisos frouxos.
Fazer comentários inúteis sobre os outros,
alheias a nós mesmas.
Ou, talvez, rir dos paradoxos,
das convergências de nossas vidas.

Queria muito ser tocada por ela.
Assim como a terra do sertão nordestino
é acalentada pela água da chuva.
De maneira profunda.

Queria que as palavras me penetrassem.
Poder sentir meu corpo vibrando com seu calor,
no ato,
onde nossos desejos se encontram,
e, no fim, poder gozar adjetivos.

Queria ser levada pelas palavras!
Caminhar pela Lua,
percorrer as profundezas do mar,
ou que ela apenas me resgatasse da torre.

Mas as palavras não querem me encontrar...

KBELO CRESTIM

Espelho, espelho, espelho meu
Será que um dia, quando eu crescer,
meu couro cabeludo poderá ser livre?

O reflexo reluz a pele da cor da noite,
os olhos de jabuticaba,
as curvas do nariz achatado
e os dentes brancos que, estampados no sorriso largo,
também enfeitam a boca carnuda
de minha mãe,
da tia da limpeza,
da menina que acabou de entrar na faculdade,
e de minha prima,
que um dia desses teve o seu dia de princesa.

Descendentes de rainhas guerreiras,
Um dia, traficadas de Áfricas para as Américas,
destronadas, vítimas desse processo
duro de colonização.
Essas mulheres são sinônimos de
exuberância e beleza!

Que lindas as características negroides
de suas aparências físicas!
Elas realçam o poder que carregam nas veias.
Corpos que constantemente estão em movimento
e dançam mantendo acesa a chama da ancestralidade,
as histórias de vida
e a elegância dos traços característicos
de nossa identidade.

Só que, ainda hoje, eu olho pra
elas e enxergo o medo.
Não é fácil sustentar o peso dessa coroa.
Aceitar o Kbelo Crespim é carregar um alvo no peito.

Como que vou falar pra minha mãe:
– Olha, não alisa o seu cabelo.
Ele é o símbolo da nossa africanidade.
se vocês continuam alimentando a violência
que diariamente tenta apagar nossa diversidade,
embranquecendo a população brasileira?

Deixa eu falar,
todos os dias ardem profundamente
as cicatrizes de nosso couro cabeludo.
Me olhar no espelho é um sufoco!

Dói. São as nossas marcas na pele
causadas pelo pente esquentado no fogo.
E suas variações.
Sou eu. Me agrido violentamente
na tentativa de amenizar essa violência
que você produz diariamente,
sem peso nenhum na consciência.

Lembro de ouvir, certa vez,
que pra quem tem Kbelo Crespim é mais difícil.
Será que se eu tivesse nascido branquinha,
com o cabelo escorrido,
talvez minha adolescência teria sido diferente?

Ah! Pode apostar que sim!
Ainda me recordo claramente do
dia em que me perguntaram
se eu havia colocado o dedo na tomada.
A dúvida fazia referência ao volume do meu cabelo
Que, armado, era mais uma vez motivo de piada.

Na pouca idade, não entendi nada e nada fiz,
a não ser responder que ele era assim mesmo.
Hoje eu te pergunto:
Qual é o seu problema com o meu cabelo crespo?

Diferente de vocês, que se inocentam
dizendo que é só uma brincadeirinha,
eu bato no peito e assumo meus B.O.s.
Sim, sou a favor da dizimação!
Que apaguem da história as
variações do pente quente,
chapinha, prancha, guanidina, escova inteligente
e qualquer rastro desse padrão estético,
que só valoriza o belo que não tem
nada a ver com a gente.

Até que agora vocês aprenderam
a gostar de cabelo cacheado.
Um amor com condições, é claro:
ondas definidas e volume controlado.

Ao meu Kbelo Crespim rebelde,
Discursos estereotipados.
Racistas!
Sim, é rebelde.
Meu Kbelo Crespim.
É rebelde
se eu tranço também.

Rebelde.
Meu Kbelo Crespim,
ou se escolho cultivar dread.
É rebelde também.

Rebeldia carrego nesse corpo
que diariamente luta para existir.
Sendo rebelde eu me movo,
movimentando mudo o mundo,
mudo muito!
E me liberto!
Sendo rebelde,
eu deixo livre o meu couro cabeludo!

POESIA DE AMOR

*(Essa poesia é uma profunda declaração de amor.
Dedico-a às manas e monas pretas. Nos ensinaram
a procurar nos lugares errados o que a gente tanto
quer. Amor verdadeiro existe sim. O caminho é
o espelho. O Reflexo. Mergulhe profundamente
nas águas e tome para si o que é teu).*

Bença, mainha,
como vão as coisas por aí?
por cá, tudo anda na paz,
mente tranquila,
corpo de pé,
voz erguida,
e no peito
a chama arde voraz.

Tô com nossa última ligação na cabeça.
a senhora me perguntou
se tava tudo bem?
Se eu tava tendo namorado?
ah, tô de boa,
te respondi.
E as namoradas?
tô de boa também.
Eu menti,
é claro!

A verdade é que eu tô apaixonada.
Olhei no espelho e vi uma mina mó gata.
Os olhos redondinhos brilhando
emocionada.

É ela, mainha!
A mulher com quem eu quero andar de mãos dadas.
Pra ser minha companhia
no trilhar da jornada.
Leal,
humilde
e dedicada.
Essa menina não tira o sorriso do rosto
pra nada.

Nesses dias,
não sei o que tava arrumando,
dei uma bela de uma viajada.
Divaguei no pensamento
e perdi a fé na minha caminhada.
Sem zoeira,
tava com umas ideia torta,
achando que minha arte não valia nada.

Ela me deu um fecho bem-merecido, disse:
– olha pra trás, garota,
e reconhece o caminho percorrido.
se a visão do futuro tá embaçada,
se apegue ao que já foi aprendido.

Mainha, eu tava na ansiedade,
coração acelerado,
a mão tremendo todinha.
Foi a voz dela que acalmou meus pensamentos.
Deu uma apaziguada
nesse caos do momento.

Como pode,
até esses dias achei que fosse morrer sozinha.
E nua, de frente para o espelho,
por ela eu me engracei.
Que mulher bonita,
é de tirar o fôlego.
O amor pra minha vida
que eu mais desejei.

Não costumo te contar dos afetos,
acho que esse me tocou foi forte.
Plantou uma paz aqui dentro do peito.
Quem trouxe ela
foi o vento que veio do norte.
Tenho certeza!
Prefiro acreditar que é coisa do destino,
não boto muita fé na sorte.

Nosso amor é cinza,
lindo de se ver.
daqueles bonitos,
que não passa na tevê.
Quando eu for aí na Bahia,
pode ter certeza
que vou levar ela pra senhora conhecer.

Ó, mas já vou avisando,
essa menina é solta,
anda rebolando
e carrega rebeldia na boca.
Até lembra eu na adolescência,
revoltada com o mundo
e cheia de sonhos na consciência.

Me enamorei por uma Mírian que fui,
Pretinha do cabelo black revolucionário.
Revolucionária,
sonhadora e destemida.
Cheia de marra,
que só anda de cabeça erguida,
sabendo o que quer.

Ê desgraça,
me engracei de uma mulher bonita.
Mas é isso mesmo,
essas fita.
Poesia de amor.

GRAFIA

Escrevi algumas palavras.
Mas assisto a borracha apagar.
Reescrevo.
Novamente.
Hoje elas não querem anestesiar a tristeza,
não querem acalentar,
não fazem sentido.
Apago.
Elas juntas me trazem conforto.
Penso.
Reescrevo.
Novamente.
Mas o que sinto ainda está aqui no peito,
por que não está sendo transferido para o papel?
Torno a apagar.
E aí a reescrever de novo.
Preciso aliviar essa raiva aqui dentro.
Apago.
Não há nada que eu possa fazer.
Reescrevo.
Dessa vez, uso a primeira letra do alfabeto
e repetidamente
aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa... apago.
Hoje as palavras não querem nem ser
e muito menos fazer,
mas é esse processo que me distrai.
Então volto para o começo e escrevo.
Apago.
E reescrevo.

BAGAGEM DE LÁGRIMAS

Onde cabem as lágrimas?
Se estampadas em sua face,
descobrem as vulnerabilidades
que fazem de ti
um pesado ser,
Transpassado por sentimentos e sensações.
Mas isso é errado, né?

Então, onde cabem as lágrimas?
Se escorrerem pelo rosto,
borram a imagem de força
guerreira
que lhe foi dada.

Será que você não consegue carregar
dentro de um saco sem fundo?
depositado nas entranhas do seu ser?
Ou, talvez,
consiga dividir o peso com alguém...
Gostaria de compartilhá-las?
Se quiser, podemos ir em algum canto escuro,
fazer uma pausa rápida.
O que acha?

As lágrimas
me recordam o dançar da chuva.
Talvez você consiga deixar que ela as leve
e lave,
as dores de sua alma.
Mas é que também não tem chovido por aqui,
mesmo com esse clima nublado.
Será que elas não cabem aí na sua bagagem?

MANIFESTO

Sangrei
Desceu em 13 de maio,
mas não era menstruação.
Meu corpo estirado,
baleado, jazia no chão.

Foi na escola onde me contaram
que a princesa Isabel
havia assinado nossa libertação.
Mentiram!

Conhecereis a verdade
e a verdade vos libertará!
Liberdade,
a bala voou igual um passarinho
e me acertou em cheio.
Cheia.
Carregada de ódio,
estava preparada para matar.
Verdade!

Isabel libertou,
liberou a chacina.
Armem-se!
Pegue a palavra,
coloque no papel.
Aponte para o opressor!
Ajuste a mira
e pow pow.

Apagão.
Que confusão.
Caiu um.

Excelentíssimo juiz, foi legítima defesa!

Acontece que o abatido era um dos nossos.
É que a palavra até fere,
mas o projétil que tira a vida
só acerta os nossos corpos.

Então corra,
Proteja nossas casas,
tranque as portas,
feche as janelas
e se esconda!

Atenção,
Criança é atingida no peito.
Baleada
enquanto brincava dentro de casa.
Eloá tinha cinco anos
e morava na Ilha do Governador
no Rio de Janeiro.

Escuta,
Meu corpo não,
não era o único assassinado.
Novamente!

Não te comove o choro de desespero?
Ceifaram a vida de mais uma criança inocente,
outra mãe sofre aflita e com medo,
mal acabou de enterrar seu segundo filho,
e teme pela vida do terceiro.

Escuta
o clamor do círculo de oração,
estão pedindo a Deus pelo fim das drogas.
Mas que droga,
observe aí, ó!
A hipocrisia do branco cristão.
No púlpito, protestam contra o aborto
e pedem a valorização da vida.
Amém, irmão,
Como já dizia na Bíblia,
Não matarás!

Que contradição
São vocês que elegem a milícia
e propagam discursos de ódio,
compartilhando,
compartilhando
e compartilhando notícias fascistas.
Liberem já o armamento para a população?
Piada.

No final das contas,
essa matemática não bate.
O cristianismo está dominando o Senado,
mas o Estado não era laico?

Bando de covardes!
Vocês dizem:
Deus é amor!
Ame o próximo como a ti mesmo.
Mas pra mim isso não faz nenhum sentido!

Se Deus é amor,
Por que então não amar gente de cor?
É simples,
Nossa existência incomoda,
Foi por isso que crucificaram Jesus.
Amar um preto é foda!

Aí vocês continuam diariamente
dando voz pra político golpista,
que paga para exterminar a gente.
Eu digo:
Marielle.
Vocês dizem:
Presente!

Sou a favor da justiça
e luto pela nossa educação!
Somente educados para lutar
que alcançaremos nossa revolução.

Para esses racistas,
gasolina e fogo.
Ao afrodescendente,
poder para o povo.
Pretos do Brasil, uni-vos.
A fúria negra ressuscita outra vez
Racionais, capítulo 4, versículo 3

A cada 23 minutos,
morre um jovem negro no Brasil.
Insistem no nosso genocídio.
Tiros certos
que acertam certamente o alvo.
Escuro.

Pai nosso que estais no céu,
Tenha piedade de nós!
Confundiram mais um corpo preto,
Senhor!
Notícia recorrente,
dizem que o garoto fazia parte da facção.
Notícia recorrente,
Uma mulher foi resgatada
de situação semelhante à escravidão,
Meu pai.
Mais uma notícia recorrente,
Corpo de travesti é encontrado no lixão.
Notícia recorrente,
Marido mata mulher com facão,
Quando é que isso vai terminar?
Não param de exterminar a gente!
Quem vai cobrar, meu pai,
as mãos sujas de sangue inocente?
Doentes.
Senhor,
Doentes.
Estamos doentes!
E de quem é a culpa?
Condene eles, pai,
pois sabem o que fazem.
Amém!

INDAGAS

O que a gente faz nos dias em que os
eixos
não se encaixam?

Nos dias em que as
linhas retas
entortam
ou
param?

Quando os sentidos não
sentem
ou se

perdem?

Ou os olhos mal se abrem
e o corpo quer rejeitar a
vida?

POR ONDE ANDA VOCÊ?

Eu ando gritando,
Você tem lido as entrelinhas?
Hoje sentei no banquinho da praça,
comprei uma cervejinha
e trouxe um chocolate
só pra te recepcionar.

Ando sentindo a sua falta,
Quando será que pode me visitar?
Sei que ainda não está no tempo
de você vir aqui.
Mas é que ando gritando tanto,
Você tem lido as entrelinhas?

Sinto sua falta.
Sinto saudades de tuas águas.
De quando você vem aqui e me lava
enquanto eu desabrocho em lágrimas.

Hoje, mais do que nunca,
queria ver você!
Te sentir...
O céu foi quem me fez ansiar sua chegada.
Não tem estrelas
nem sorrisos,
muito menos sua presença.
Apenas o meu vazio,
Que carrego comigo
enquanto espero sua companhia.
Por onde anda você?

TESOURO

Meu corpo negro
tem um preço
é mercadoria
é produto.

Meu corpo negro
curvilíneo
bem-avaliado
com valor alto
é mercadoria
é produto.

Traficado das Áfricas
Meu corpo negro
carrega correntes.
É montante de ouro
potente
é poder
é tesouro.

CORTO-TRAGÉDIA

Alguém fala:

– Menina, é perigoso voltar da escola sozinha,
existe muita gente maldosa por aí hoje em dia.

Cadê seus pais? E seus amigos?

Você não tem ninguém

para ser sua companhia?

Ela responde:

– Minha mãe confiou a Deus minha segurança,
como posso questionar?

Todos os dias, sigo meu trajeto tranquilamente,
por que alguém iria me incomodar?

No tempo, a Lua segue seu movimento corretamente.

Enquanto a Terra completa a volta

em torno do seu eixo,

os dias vão se tornando passado.

No rosto, Ismália exhibe o sorriso da liberdade.

Como é bom chegar em casa segura diariamente,
sem nenhum problema, apenas tranquilidade.

No caminho, duas crianças andam a brincar.

Estão sentadas na frente de uma residência,

provavelmente, ali deve ser delas o lar.

De vez em quando,

olham para a garota e cochicham,

será que é dela que estão a falar?

Calçada com as botas caramelo
que ganhara de presente,
Ismália estampa na face a felicidade.
Sorrindo genuinamente
agradece a conquista de sua liberdade.

Ah! Finalmente, poder escolher
qual caminho trilhar
de volta até sua casa.
Quem ousaria incomodá-la?

É sem aviso prévio
que uma dor dilacerante a surpreende
E a tira de seus devaneios.
Inesperadamente,
seu corpo foi tocado.

Assustada
e com o rosto já lavado em lágrimas,
A menina se põe a fugir em desespero.
Nenhum olhar para trás.
Tomada pelo medo.

Quem ousaria incomodá-la?
Acontece que,
mal sabia ela,
os cochichos de anteriormente
eram a premeditação do ato.

– Mainha,
Dois garotos usaram um cabo de vassoura,
enquanto voltava da escola tranquilamente,
e me atingiram na perna.
Meu peito arde furiosamente.

O que fiz de errado?
Qual o problema comigo?
Estava caminhando do outro lado da rua,
por que eles acharam que eu era um perigo?

– Olha, minha filha, vem aqui!
Deixa eu te dar um abraço.
Não guarde rancor dessa situação.
Confie somente em Deus a justiça.
Ele é sua proteção.
E essa dor é sua aliada,
não deixe que o desejo de vingança
tome conta de seu coração.

Infelizmente, para Ismália,
a terra só tinha dado nove voltas em torno do Sol.
Mas parecia que havia demorado uma eternidade.
Quando completou quatorze anos,
Foi no coração que a atacaram.

Entre a cruz e a espada,
desejava ter os olhos verdes.
Queria que as ondas de seu cabelo
fossem menos rebeldes,
e que seu tom de pele não fosse pretinho.

Sonhava com o dia em que o menino
que conquistara o seu coração
não amasse também uma menina tão diferente dela.
Que as batidas em seu peito não cortassem sua voz,
seus pulsos
e sua vontade de viver.

Nessa idade, Ismália já era moça.
Curiosa em conhecer melhor o prazer,
experimentou dele várias vezes.
Se mergulhou em uma paixão avassaladora.
Vestindo roupa brancas,
pintou seus lábios de vermelho.

Se comparou com as damas requisitadas,
enamorado-se pela noite
e para ela entregou-se de vez.
Nua, coberta apenas pela luz do luar,
desafiou o curso de seu destino
E ousou questionar.
– Por que não?

Aos dezesseis,
Ismália já era quase uma mulher.
Seu corpo destacava as curvas acentuadas
e seus olhos refletiam seus grandes desejos.
Ela era fogo!
Além dos beijos quentes,
na sua boca,
as palavras pulsavam liberdade.

A coragem ardia intensamente no peito da jovem.
Encantada pelas belezas que a vida lhe proporcionava
e, ao mesmo tempo,
alheia às dores que sentia,
Ela se via sem nada a perder.

Então, amou amores de verão,
dançou ritmos vibrantes
e, à flor da pele,
sentiu-se violada novamente.

Por diversas vezes,
seu corpo havia deixado de ser seu.
Mas, agora, já não havia gozo.

Há um tempo, inesperadamente,
A dor resolvera lhe visitar.
Dessa vez, ela não tinha voz,
não poderia correr
e muito menos gritar.
Ninguém ouviria o som abafado
dentro do carro.

Estava distante de casa
e de si mesma.
O que Ismália poderia fazer?
Aceitar as condições impostas calada
foi sua única solução.
Inocentemente, deixou-se enganar.
Ébria com as delícias da vida,
dera espaço para que ele se aproximasse.

Havia degustado tanto do prazer
até aquele momento.
Saciara com tal força a sua sede.
Mas agora queria vomitar.
O instrumento dentro de seu corpo lhe fazia mal.
Mas o que Ismália poderia fazer?

Estava enojada,
Odiava a sombra que lhe acompanhava.
E, tomada pelo medo,
pela culpa,
Se sentia amargurada.
Havia perdido o controle de seus batimentos.

O que Ismália poderia fazer?
Aprisionada, a partir daí,
passou a desacreditar no amor.
Dentro de si, prestou a cultivar o ódio.
E, nesse tempo, esqueceu de si mesma.

Quando completou duas décadas,
ainda almejava encontrar razões para existir.
Agora,
admirava a beleza da Lua
Que, mesmo perdida na escuridão,
consegua brilhar pela noite.
E em qualquer caminho que a jovem trilhasse,
Estava lá!
Sempre a acompanhando.

Certo dia,
cansada de esperar por alguma justiça divina,
A jovem saiu para caminhar.
Queria contemplar a beleza do céu,
Olhar os amores perdidos nas praças
e sentir o perfume de dama-da-noite.
Mas o céu estava nublado.
Se houvesse alguém para ser sua companhia,
decerto o rumo dessa história mudaria...

Foi um ruído estranho que a distraiu de seu sonho.
O som era tão parecido com o barulho das águas
E se misturava com uma voz que ecoava seu nome.

– Ismália!

E nas ondas ela se deixou partir.

NOTAS FLORAIS

primaveril,
cante teu vibrar,
ande, acorde esse sorrir.
venha, flor que cheira,
e dane a gargalhar.
vem cá,
toque uma música pra mim!

COREOGRAFIA DO DESEJO

Me movo
meu
 corpo
lenta mente
 dança
ritmos
dança ando
deseja.

POEMAS DE DIAS SÁDICOS

Me corta a pele e eu gemo de prazer.
Ah, como é ríspido o teu amor furioso
que não diz, não se mostra, não é.

Meio louco,
eu me delicio,
me lambuzo na frustração.

E permaneço.
Gozando emoções.
Dessas que cortam
tanto como navalha.
Droga de sofrimento.

No final,
não é tudo igual?
complicado.
complexo.

Esse seu amor,
não é um mistério?

TRINTA E OITO GRAUS

*(Esse texto é para todas as pessoas
que vão te fazer gozar!)*

Para conseguir fazer tremular,
É preciso postura!

Manter o peito para jogo,
ter jogo de cintura.

Tem que ter pulso firme
e lábios pulsantes.

Saber remexer as paixões,
ser desejo ambulante
e mais...

Você reconhece os líquidos flamejantes?
sabe distinguir as explosões de prazer?

Tem que entender de buceta!
buceta, docinho
buceta docinha
Tem que provar!

DIA 1

Me lembro.
Aos passos que dou,
minha mente caminha.
Segue em direção ao teu riso,
nas horas mais quentes e tardias.
Teu olhar efervescente transcendendo
e vibrando dentro do meu corpo.
Enquanto minha casa, nua,
esvazia grandes gotas de desejo.
Divagar nas recordações,
expõe minha alma insaciável.
Revela a inquietude do pavio
que, agora,
é aceso pela chama da grande
estrela que paira no céu.
Esse fogo não consome as entranhas.
Precisa ser abanado.

SILENCIE

São horas da madrugada.
E, depois do calor de entrelaçar corpos
inquietantes e fumegantes,
o silêncio que reina na cidade
acalma e traz paz no coração
de quem se põe a escutá-lo.
As estrelas vibram pontilhando o céu.
E o sangue fervente que corre nas veias
finalmente se propõe a acompanhar
seu ritmo normal.

Em um mesmo dia,
Horas após o seu repousar,
Depois de momentos ininterruptos de algazarras
e barulhos gritantes de suas partes,
Novamente ele ataca.

Dessa vez,
Incontestável e irreconhecível, se põe a acontecer.
Mas onde está a calma
e a tranquilidade no seu existir?
O que outrora foi paz e deleite,
Dessa vez,
É um ensurdecador de rompantes barulhos
Que não dizem nada.

A alma inquieta
Se encontra com os demônios avassaladores
Uma vez silenciados, e gritam.
No silêncio das ruas, ao anoitecer,
encontra-se a voz, e se presta a inquietar.
O coração dispara
com seus murmúrios vorazes e suplica!
– Que reine o silêncio!
Aquele silêncio, que no escuro disse poucas palavras.

Silencie
Esses demônios
Que dizem tanto
quando me proponho a ficar calada!

Sentir
Ou ouvir?
A voz do nada na escuridão,
Que antes em êxtase me deixara,
agora rompe meus tímpanos,
que já nada escutam.

Vorazes silêncios de madrugada, ouvi a minha voz!
A vós, vos dei a palavra e gritastes, agora
Já não mais, me permitais escutar!
Quero ouvir tua voz não me dizendo nada!
Em súplica, te digo:
Me permita viver!

LACUNAS

totalmente fechada,
sem brechas,
frestas,
saídas
ou fachadas.
o que será que há do lado de dentro?
Convém saber?

AMADO ÓDIO

Amado,
Que temporais sombrios!
As rosas no jardim já estão a secar,
esperando pelo dia da colheita.
Será que alguém virá?
Ouvi dizer que não encontraram
a paixão avassaladora,
aquela que consumia Marília e Dirceu.
Lembra dela?
Dizem que sumiu.
Ou se escondeu?

Aqui a fogueira crepita
e me esquento com seu calor.
Porém, a brasa acesa que incendei
já não queima mais amor!
É fúria,
Ódio puramente.
Você consegue ouvir isso?
A ventania uivando enfurecida?
Será que vem uma tempestade de horror?

Por precaução, se cubra.
E descubra a origem disso tudo.
Você tem se abrigado?
Cadê o colar de proteção?
Ainda carrega o cordão no peito?

Se estiveres a se preocupar,
É válido o seu sentimento.
Os fins são acarretados pelos meios.
Mas então é isso que te enforca?
Que te rouba o fôlego e a respiração?
Como ousa o amor lhe tirar a vida?
Como se atreve a lhe partir o coração?

Das certezas que carrego dessa vida,
uma é que juntas andam as diferenças.
Aqui no meu peito queima imensamente
o ódio que carrego por ti,
mas ainda há esse espaço vazio
que me atrevo a preencher.
Como ousa o ódio conceder a vida?
Como se atreve a devolver a respiração?

As batidas do meu coração
estão a pulsar fortemente
pelo brotinho que ando a carregar.
Estou aflita, meu amado.
Este temporal insiste em ficar.

Tem uma decisão que percorre minha mente,
Preciso tomá-la.
Não temas o caminho!
Serão mesmo importantes
As ideias paralelas e os paradoxos?

O amor é caos.
Ou será o ódio?
Que tempos sombrios.
Cuidado.
Amado, por favor, se proteja!

AMANDINHA

(Essa poesia é uma dedicatória!)

Quem é Amanda?
É a vibração das cores.
Cromática.
A mistura do aroma de um café quente
com um livro novo.
É novidade.
Originalidade.
Curiosidade.
Personalidade própria.
É afeto.
Bebida boa que nunca sacia a sede.
Um gole de Dom Bosco após o dia exaustivo.
É sorrisos.
Gargalhadas.
Lágrima de alegria.
Companhia.
Amor.
Amanda,
em latim, significa amada.
Paixão.
Vermelho ardente.
Fogo.
Brasa sincera
que queima em palavras verdadeiras.

E poesia.
Ritmada.
Métrica.
Linhas de cuidado.
Abraços.
É colo quente,
que acalenta.
Afago.
E coração.
É tudo isso, e o que não consigo escrever.
Das coincidências, Amanda é várias.

ERA UM DIA

Era uma vez um passarinho.
Era uma vez um passarinho
que morava em uma gaiola apertada.

Todos os dias, de tardezinha,
seu dono vinha alimentá-lo
com sementes de girassol.
Em troca, pedia apenas para ele cantar.

O passarinho cantava feliz da vida,
e com o papo cheio.
Embora se sentisse agraciado
por ter o que comer todos os dias,
um vazio imenso o acompanhava.

Era uma vez,
era um dia.
Seu dono viera no horário comum alimentá-lo.
Enquanto as melodias ecoavam
pelos cantos da casa,
insistentemente
alguém batia com socos fortes no portão.

Seu dono,
afrito,
precisou correr para ver quem era,
esquecendo
a gaiola aberta.

Era uma vez,
era um dia
em que o pássaro se pôs a voar.

Conhecera o mar,
o sol,
a chuva,
o amor
e a noite.

Anoitecendo,
acomodou-se na copa de uma árvore.
Encantado com as estrelas no céu,
O pássaro fechou os olhos
e se pôs a sonhar.
No sonho,
notou a falta do vazio.
Sua voz dançava
melodicamente.
Dali
o pássaro nunca mais levantou voo.

QUILÔMETROS DE SAUDADES

Eu sinto saudades!
De sentar na janela do meu quarto, na Bahia,
e ficar olhando o céu.

Sinto falta de brigar com Felipe,
e depois voltar como quem não quer nada,
pedindo favores.

De sentar na porta da rua
e ficar olhando o pôr do sol.

Do café de mainha,
do almoço,
da janta.

De Dona Maria e o converseiro dela,
que ninguém entende.
E de Detim também, viu!

Meu peito aperta toda vez que penso em Penélope.
Quem eu vou chamar de vida, senão ela?

Queria estar deitada na rede agora,
lendo um bom livro.

Enquanto Rex choraminga
na tentativa de receber carinho.

Ou apenas ir para o quintal,
pedir para os papagaios chamarem meu nome.

– Chama Mírian, Lôro!

(Nenhum som)

É que os cantos cessaram...
Eita, como doem os quilômetros
e quilômetros de distância.

PENSAMENTOS

A madrugada silenciosa sorri,
Exibindo rissonhas lembranças
que, outrora vividas, exalavam afetos.

A alegria e o contentamento se misturam
com o frio que insiste em acompanhar
o nascer do mês de setembro.
Aqui, não há relógios
para denunciarem o passar do tempo.

Tão lentamente os minutos são marcados
pela tranquilidade do luar
e dos gemidos constantes da vasta escuridão
que se estende para além da janela.

Não há companhias.
Além do motor dos automóveis
que rugem do outro lado,
apenas o meu eu inquietante
conforta a caneta.



nus, florais &
ping pong, 2014

Hugo Lima

mil noites e um
abismo, 2015

Adriana Godoy

latência, 2016.
ana f. & g. zocrato

temos vago, 2017
H. Henras

estar onde não estou, 2018
Olivia Gutierrez

ano bissexto, 2018
Neilton dos Reis

casulo, 2019
Fabício Seixas

inflamáveis, 2019
Cecilia Lobo

coração à larga, 2020

Luiza Camisassa

barulhos da chuva, 2020

Cibelih Hespagnol

espelho
umbigo capim, 2021

Malu Grossi Maia

eu investigo qualquer
coisa sem registro, 2021

Thaís Campolina

rascunhos de delírios
e, portanto, das coisas
mais sérias, 2024

Laís Maria de Oliveira

garota devora
coração, 2024

Ágata Pagu





CRIVO EDITORIAL

r. Fernandes Tourinho // n. 602 // sl. 502
30.112-000 // Funcionários // BH // MG

-  crivoeditorial.com.br
-  contato@crivoeditorial.com.br
-  facebook.com/crivoeditorial
-  instagram.com/crivoeditorial
-  loja.crivoeditorial.com.br